

IMPARCIAL

PROPRIETARIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 23 DE ABRIL DE 1875

NUM. 249

EXPEDIENTE

O nosso jornal é de hoje em diante remetido a todas as pessoas que subscreveram para a «Revolução», passando a redacção deste periodico a fazer parte da do «Imparcial».

Continua a camara municipal a seguir a turtuosa vereda que encetou do desperdicio e dissipação dos dinheiros do municipio, embora a opinião publica flame contra um tal abuso do poder! Manda construir obras unica e exclusivamente para beneficiar os seus amigos, e como a ella não preside aquelle interesse e cuidado que deve ter pelos negocios publicos, logo que chega a um ponto de conhecer o seu pessimo andamento, manda demolil-as, para as construir de novo!!

Sirva de exemplo o largo do Carmo e o Campo do Toural, o qual agora nos impelle, com a maior indignação, a elaborar estas linhas.

FOLHETIM

DOUTOR FERRAZ DE MACEDO

Estamos n'uma epocha em que a qualquer rabiscador insulso, como Ernesto Desforçes ou Urbano Loureiro, é conferido o diploma de *distinto literato*, ao passo que homens de talento prodigioso e conhecimentos dilatados, adquiridos em muitos annos de estudo aturado e incessante, vivem na mais negra das obscuridades.

Quem ha ali que conheça o doutor Ferraz de Macedo?

Poucos o conhecem, porque elle não tem relações nem paga ceias aos noticiarios dos jornaes, não sollicita *reclames*, não compra cartas de recommendação para as suas obras, nem tão pouco gratifica os pregoeiros da imprensa para que apregoem o seu nome. No entanto Ferraz de Macedo é, ja como medico, ja como homem de sciencia, ja como escriptor, um dos nossos compatriotas mais dignos de veneração e de respeito.

Sinto um intimo prazer e ate um certo orgulho, de certo perdoavel, em ser o primeiro a prestar a homenagem devida a tão conspícuo varão.

A largos traços, como o demanda o curto espaço de um folhetim, apresentarei os topicos da sua biographia.

Depois de estar o passeio do lado da igreja de S. Pedro quasi acabado, em que se gastou muito dinheiro, entendeu a *illustre* camara que devia ser alteado, e por isso mandou demolil-o e edifical-o de novamente!!

Posteriormente, porem, reconhecendo que com este alteamento ia prejudicar algumas lojas dos moradores d'este local, determinou tornar a rebaixar!!!

D'este modo faz-se e desfaz-se, construe-se e demole-se, cria-se e aniquila-se, conforme apraz aos srs. vereadores, que julgam viver n'um paiz sem leis, a que devem obedecer, e sem respeito, pelo menos, do povo que representam.

E o pobre povo que pague todas estas despezas, filhas da *meditabunda* reflexão dos srs. vereadores....

De que valem os justos e frequentes clamores de todos os municipes contra o uzo e abuso das superfluas despezas que com gravame oneroso pagam?!

De que serve bradar por

toda a parte contra estas prepotências?!

Que importa, consideral-a a opinião publica como a camara mais abominavel e detestavel, que tem presidido aos destinos d'este municipio? Que importa, e de que vale tudo isso, se a *illustre* vereação pareceu que este municipio é seu patrimonio, do qual pode dispor conforme lhe convier?...

Quem ouza obstar, prevenir sequer, o apregoado lemma de *posso, quero e mando*, ja consuetudinario nos fastos da actual vereação?...

Como concededores da sua ineptia, querem deixar de si uma *memoria* de causar medo; e porisso trabalham n'um *testamento formidavel*, que deve deixar os municipes atemorizados....

Nós, porem, que não somos obrigados a soffrer resignados os esbanjamentos e desperdicios, emprazamos a actual vereação, para que nos diga: — com que direito assim dispõe a seu talante dos rendimentos do municipio?!

Por accaso estamos n'um

contemplaes durante horas, dias, mezes, annos, sem que uma leve sombra venha taldar a sua frescura, serenidade e pureza; dae a hypothese que, depois de terdes bem gravados na mente os seus delinamentos physiognomicos, vos desviasse do seu contacto e presença; supponde mais que, logo após a vossa retirada, uma febre eruptiva, necessaria como provação, invade o organismo da creatura de tão rara belleza, e que emfim voltaes ao terceiro dia a tocar e encantar o objecto de vossos ternos encantos....

Feiz metamorphose vos surprenderá por certo: porque encontrareis a frescura d'aquelle rosto divino substituida por esteril e typica aridez; vereis a sua serenidade transformada em agitação obstinada, em medonho e lastimoso delirio; achareis a sua aveludada, macia e mimosa cutis convertida em repugnante e aspera superficie, onde borbulham contagiosas e confluentes vesiculas variolosas, que mais tarde se hão-de converter em nojentas, esqualidas e immundas pustulas!

Tal qual esse rosto formoso que vos acabo de pedir que pintasseis em vossa imaginação, é a hospitaleira cidade do Rio de Janeiro.

As vesiculas contagiosas que no rosto borbulharam, borbulham tambem com a mesma frequencia, arrojancia e malignidade no Rio

paiz em que já se não preza a dignidade, a probidade e a honra?!

Srs. vereadores, Já que em nenhuma conta teem os seus municipes, respeitem ao menos aquelles logares que occupam, aonde se teem assentado muitos homens probos e illustrados, e cujo exemplo deveriam ter seguido.

REVISTA SEMANAL

Da politica, das lettrase dos theatros

A *Revolução de Setembro*, a velha devassa, a estaçada *cocotte*, de mãos dadas com o *Illustradinho*, o papel dos boncos e das clariadas e dos soporiferos folhetins de Christovam de Sá, prosegue na árdua tarefa de queimar incenso junto ao throno dorei dos *compadres*, do feroz Antonio Maria.

Nodizer da irmã do *Espectro*, a nau do estado desliza n'um mar de rosas.

A agricultura e a industria teem tomado largo incremento, graças ás sabias leis promulgadas pelo governo; os fundos sobem todos os dias; a instrucção primaria está perfeitamente organizada; o exercito disciplinado; tudo, em fim, promette uma proxima epocha de grande prosperidade para o paiz.

Ora, todas estas asserções são falsas, ou indecisas illações

de Janeiro; vesiculas, que vos conheceis ja tão bem como eu, por que são representadas pelos *boteis* e *hospedarias*; vesiculas venenosas, ou pontos gangrenados, que vão afeiando, intorpecendo, insistindo em querer desfeioçar o rosto mimoso d'este florescente nucleo social, delmeado e agrupado pelos traços indeleveis do buril e pincel da Providencia.

Suspendo a transcripção, por que a querer mostrar ao leitor todas as bellezas da obra, teria de a transplantar inteira para aqui — o que era absolutamente impossivel.

A essencia corresponde á forma.

A historia da prostituição desde os priuscos tempos até ao reinado de Luiz 16, morto pela Revolução, é ainda assim a mais interessante parte do livro. Os capitulos acerca da corrupção no Brazil denotam um profundo conhecimento da sociedade fluminense adquirido por um prolongado e incessante estudo.

Ferraz de Macedo não é simplesmente escriptor: é tambem orador e orador distinctissimo. A linguagem amena e correctea allia a figura sympathica, a voz insinuante e o gesto apropriado, mas natural.

O discurso que pronunciou á beira do tumulo do malogrado poeta portuense Faustino Xavier de Novaes, fallecido no Rio de Janeiro, impressionou tão vivamente a

que d'ellas pretende tirar a *folha campadiana*.

E' ás circumstancias extraordinarias em que se actua o paiz, circumstancias originadas pela grande importação de numerario, que se deve attribuir a alta de fundos e o augmento de credito do Estado.

Com respeito á disciplina do exercito, á organização da instrucção primaria e ao incremento que teem tomado a agricultura e a industria, julgamos desnecessario fazer contestação. Os factos estão ali a sustentar o contrario. O exercito está indisciplinado e bem o demonstram os grandes crimes ultimamente commettidos e outros que a imprensa não registra.

Em quanto á protecção dispensada pelo governo á industria e á agricultura bastará lembrar que ha dous annos foram chamadas ás reservas, sem necessidade immediata, roubando-se assim milhares de braços ás officinas e aos trabalhos ruraes.

E' fóra de duvida que o governo actual é o mais inepto e corrupto e que mais escandalos tem practicado desde que entre nós se implantou o systema constitucioanal.

Não será escandalosa a conservação do sr. visconde de Margaride n'um cargo para que é completamente inhabil?

Não será escandalosa a protecção dispensada a espíões e *compadres*?

Se fossemos a desenrolar o

multidão que o escutara que até os olhos dos cafezeiros rubicundos e dos viscondes da laia do senhor de Margaride se arrasaram de lagrimas!

Lagrimas que se converteram em perolas, perolas hoje engastadas na coroa auri-fulgente que circunda a espaçosa fronte do meu illustre biographado!

Como homem, como cidadão, nem sei o que possa dizer acerca de Ferraz de Macedo.

Pediria ao papa que o mandasse canonisar em vida, se a crenga me não houvesse abandonado ha muito.

Modestia sem affectação, bondade inexcusable, nobreza de sentimentos — Ferraz de Macedo reúne todas as grandes virtudes, desde o civismo de Epaminondas até á resignação de Job!

Posso attestal-o, eu, que o conheço, que convivo com elle e que lhe tenho visto practicar acções meritorias para que não ha galardão n'este mundo bárbaro, vicioso e pequenino.

Sinto passos. E' o doutor Ferraz de Macedo que me vem visitar.

Vou esconder o folhetim, aliás elle, se o lobrigasse, fazia uma boia para me atirar á cara...

E tinha razão.

Lisboa.

Bouventura da Costa

longo sudario dos abusos e trope-
lias praticadas por Fontes & C.,
careciamos de todo o papel arma-
zenado na fabrica da Abelheira!

Passemos á litteratura.

A snr.^a D. Maria Amalia Vaz
de Carvalho, a maviosa poetisa de
Pinteus, occulta na sombra do
pseudonymo—*Valentina de Lucena*—
tem publicado no «Diário
Poputar» folhetins tão formosos,
tão elegantes que chega a duvidar-
se se serão escriptos pela mão pe-
quena e gentil da vaporosa syl-
phide.

Se, como devemos crer, Va-
lentina de Lucena escreve hoje as-
sim, em breve terá a litteratura
patria uma George Sand.

Annuncia-se a proxima pu-
blicação d'um livro do nosso ami-
go Guerra Junqueiro, o sublime
poeta da «Morte de D. João».

Intitula-se «Poemas hones-
tos».

O sr. Antonio Ennes recebeu
uma estrondosissima ovação na
noute da primeira representação
dos «Lazaristas».

Todos os personagens do dra-
ma estão gizados com perfeição, as
scenas deslizam com naturalidade
e a linguagem é correcta e portu-
guesa de lei.

Os «Lazaristas» valem por to-
das as peças que o sr. Pinheiro
Chagas tem escripto e possa vir a
escrever.

O desempenho é satisfatorio.
Joaquim d'Almeida e Emilia
dos Anjos vão irreprehensivelmen-
te.

Na Trindade continua em scen-
a a tão fallada «Filha de Madame
Angot, que já conta 50 represen-
tações successivas.

Lisboa.

Boaventura da Costa

Porto 21 de abril. (Do nos-
so correspondente).

Foi no domingo passado a ex-
periencia do caminho de ferro do
Minho, sendo convidados, não só
algumas auctoridades, como a im-
prensa e grande numero de pes-
soas. Como devem saber, correu
tudo na melhor ordem, não ha-
vendo no trajecto peripezia algu-
ma digna de menção.

A hora que se dizia estava
marcada para a partida era a das
7; por esse motivo já aquella hora
era grande o numero de pessoas
que estacionavam em Campanhã,
uns para tomar logar na nova lo-
comotiva e outros para a ver par-
tir e partirem tambem: se conse-
guissem penetrar no carro.

MARQUEZ DE FOU DRAS

MADAMA DE MIREMONT

TRADUÇÃO LIVRE DE E. ROSAS E
A. DOS SANTOS

A nossas primas D. L... D. J... e
D. L...

A cavalgada

(Continuado do n.º antecedente)

Em rigor, uma poderia ser fi-
lha da outra, e no entanto, ao
vê-las sem as conhecer, tel-as-
ham facilmente tomado por ir-
mãs.

—Que admiravel noite! disse
madama de Miremont fazendo ir o
seu cavallo a passo, e sacudindo
vivamente a cabeça para afastar
duas formosas tranças de cabellos
castanhos que o vento tornava a
lançar sobre seu rosto. Como vos
achaes, Valeria? perguntou ella
lançando um affectuoso olhar á jo-
ven que cavalgava a seu lado.

—Muito melhor, senhora, res-
pondeu a menina d'Avanjour, sin-
to renascerem-me as forças em ca-
da um d'estes agradaveis passeios.

—Para que lado dirigiremos
o d'esta tarde? perguntou a vis-

Foi porem ás 9 que a machina
n.º 2 conduzindo dous trens de
3.ª classe e um descoberto, bateu
as azas e voou em direcção a Bra-
ga.

De tarde tambem foi immen-
so povo para a estação, esperando
a volta dos trens, que só chega-
ram ás 9 menos um quarto.

Apesar de ser grande o nu-
mero de guardas que havia na via
por onde tinha de passar o com-
boio, foi precisa uma força de ca-
vallaria da guarda municipal, pa-
ra impedir a passagem, e obrigal-o
assim a acampar nos campos que
ficam aos lados da estrada.

Deve ter sido um verdadeiro
dia de jubilo para os bracarenses,
como o foi para os viajantes que
os visitaram. Estou a adivinhar que
houve grande destroço nas frige-
deiras, por isso que quasi todos os
individuos e mesmo senhoras tra-
ziam pequenos caixões onde ellas
vinham.

Tenho pena de não ter ido;
por infelicidade no domingo era
me de todo impossivel. Queria par-
tilhar do entusiasmo que havia
de animar os bracarenses, e apro-
veitar a occasião para admirar o
excelso visconde de Margaride, il-
lustre senhor, que decerto andava
radioso de contentamento por ter
ensejo para se fazer ver... e ouvir.

Effectivamente, a respeito
d'este sujeito, sei d'um episodio
que vem augmentar o numero das
corridas ou vexames ridiculos que
exaltam a sua vida tanto como
presidente da camara de Guima-
rães como agora de governador
civil do districto de Braga.

Foi o caso: Em Braga, depois
que desceram do tremos viajantes,
uns individuos da terra, emangolas
que se julgam com direito de apu-
par a todos, dirigiram uma chufa,
aliás pesada, a um dos visitantes,
que, segundo creio, ia represen-
tar uma redacção d'aqui; este res-
pondeu muito a proposito, e o sr.
visconde de Margaride, mettendo-
se de permeio, de sobranceira car-
regada e ar de valentão, mandou-o
calar.

—Não me gallo. V. exc.ª se
soubesse postar-se á altura do seu
cargo, só muito urbanamente viria
aconselhar-me a que não desse im-
portancia ás insolencias d'esses
senhores, e nunca viria com modos
de cabo de policia reprehender-me...

—Já lhe disse, cale-se! Não
lhe admitto mais reflexões. Você
não sabe quem eu sou.

—Sei perfeitamente quem é

condessa voltando-se para o mar-
quez.

—Visto a menina Valeria es-
tar de boa disposição poderiamos
ir até á charneca das Fantômes,
respondeu M. de Brantigny.

—Como seria aprazivel visi-
tarmos á claridade pallida da lua
as ruinas de Courtenay! inter-
rompeu a menina d'Avanjour. Que-
reis isso, senhora? continuou ella
dirigindo-se mais particularmen-
te a madama de Miremont.

—Sem duvida alguma, minha
filha, se isso nos agrada; mas en-
tão julgo que será prudente ir
num passo mais moderado, por
que se chegasseis lá quente, não
consentiria que entrasseis n'essas
abobodas deshabitadas, onde nun-
ca penetra o sol.

—Galopemos durante meia
hora, disse o marquez; e depois fa-
remos e resto do caminho a passo.

Madama de Miremont excitou
com a extremidade do seu chicote
a media crina da sua egoa arabe
que partiu com a ligeireza d'uma
ave; o cavallo de Valeria e o do
marquez fizeram outro tanto, sem
a isso serem excitados senão pela
única impulsão do exemplo.

O pequeno bando caminhou
assim rapidamente e em silencio,
parecendo cada uma das tres pes-

esse senhor visconde de Margari-
de, de quem se falla n'uma carta
dirigida ao sr. governador civil do
Porto por o sr. commissario de
policia, sei...

La talvez desenrolar diante
d'aquella gente toda um cartaz de
gordas letras que pouco dissessem
a favor do sr. visconde, mas conhe-
ceu que era escusado... s. ex.ª ha-
via-se eclipsado! Bastou só fallar-
na carta que dá noticia do boato
que tem corrido de s. exc.ª ter
comprado por 4 contos de reis o
logar que occupa, para ir corrido
para longe, lastimar a sua má sor-
te, que o leva sempre aonde en-
contra reveses e contradicções que
o rebaixam e amesquinham aos
olhos de todos.

Eu não assisti a este inciden-
te, porque, como já disse, não fui
a Braga; foi-me contado á noite
por um amigo meu, que o presen-
teou, segundo elle diz. Não acre-
dito, por tanto, que seja verdade,
porque penso que s. exc.ª hade
melhor exercer o seu cargo...

S. exc.ª, como governador ci-
vil, devia saber que nem pela força,
nem pelas insolencias estupi-
das, como são quasi sempre as pes-
soas que usam d'ellas, se conse-
gue apasiguar desordens ou altera-
ções. Devia saber que lhe era im-
proprio, porque o ridicularisa, sus-
tentar disputas em plena praça, e
que d'ahi só lhe podia resultar o
despreso pela sua auctoridade, no
caso que o individuo lhe submer-
gisse os seus argumentos.

Como pois acreditar que s.
exc.ª cabiu em tal levandade? Su-
jeitar-se aos murmúrios, ás censu-
ras de todos... só para impôr re-
speto ou fazer figura, não acredito.

No entanto, a ser verdade,
má estrella persegue o sr. visconde,
a quem não só os garotos apupam,
como agora se vê obrigado a fugir
às vaías da multidão, no districto
que governa!

Que popularidade! Que res-
peito! Que veneração! Bem haja o
governo que nomeia semelhantes
empregados!...

(Continua)

X.

Braga, 19 d'abril.

Braga folga hoje com uma ale-
gria bem fundada.

Braga, a antiga sede do char-
latanismo e das ideias retrogradas,
entra, ainda que tarde, na cohorte
das cidades illustradas do nosso
paiz.

Despontara havia muito o
germen da civilisação em toda a

soas que o compunham absorva no
alegre recolhimento d'um dos pra-
zeres mais vivos que conhecemos.

Chegara a noite sem trazer
consigo a obscuridade, por que á
medida que os ultimos clarões do
crepusculo se extinguíam do lado
do poente, a lua, subindo lenta-
mente no horizonte opposto, espal-
hava a sua doce luz por todos
os objectos. Prateava a folhagem
dos bosques, fazia brilhar as ped-
ras do caminho, parecia remoçar
o frontispicio das choupanas dis-
persas aqui e alli entre a verdura.

Vapores quentes que se levanta-
vam do solo conservavam igual a
temperatura da atmosfera que o
vento da tarde poderia ter refres-
cado. Dentro em pouco cessaram
os ruidos campestres que anima-
vam o campo, para dar logar a um
reposo que não era excluido de
vida, e a um silencio vago que ten-
tariam gosar ainda, tanto se assi-
milhava a uma harmonia suspensa
por instantes e proxima a reco-
meçar.

Depois de ter subido uma pe-
quena collina, a cavalgada chegou
á entrada da charneca das Fantô-
mes, para onde já sabemos que se
dirigia.

Era um *plató* inculto e arci-
so que teria cerca d'uma legua de

Europa, raiara n'esta pequena re-
gião chamada Portugal um pro-
gresso benéfico, tinham-se qua-
si todos os povos despidos d'essas
ideias fanaticas da idade media, e
Braga conservava ainda muito en-
raizadas as crencas d'uma epocha
d'absolutismo.

Mas os homens eruditos en-
vergonhavam-se de verem a sua
terra desligada das que caminha-
vam na vanguarda da civilisação.

A força d'uma assiduidade
constante conseguiram o que nun-
ca se julgou possivel conseguir: a
via ferrea entre o Porto e Braga.

Seriam doze horas do dia de
hontem, quando as formosas pla-
nícies onde está collocada a esta-
ção, repercutiram o silvo da pri-
meira locomotiva.

Trazia após si dous lindos wa-
gons, os quaes conduziam aproxi-
madamente duzentas pessoas.

A gente rustica pasmava e
commentava a seu modo a manei-
ra por que aquelle *bichos*, diziam
elles, se movia por si só.

Muitos cavalheiros e damas
d'aqui foram á 1 hora passear até
Tadim conduzidos pela mesma lo-
comotiva e voltando passados mo-
mentos.

As 6 horas da tarde partio
para o Porto levando 600 pessoas
aproximadamente, e entre ellas
algumas familias respeitaveis d'es-
ta terra.

O caminho da estação achava-
se todo embandeirado.

Algumas bandas de musica
percorreram as ruas da cidade,
subindo ao ar muitos foguetes.

Falleceu ante hontem, qua-
si repentinamente, o professor de
ensino primario, o sr. João Pe-
reira Henriques de Carvalho.

Tem experimentado algu-
mas melhoras o commandante do
regimento estacionado n'esta cida-
de.

Acha-se aberta uma sub-
scripção para a inauguração d'uma
memoria ao fallecido padre Marti-
nho, junto á imagem da Senhora
da Conceição, erecta no monte do
Sameiro.

Partiram ha pouco para a
cidade do Porto duas senhoras
que foram acompanhadas até ao
carro pelos *taineiros Doce encanto*
e companhia.

Até breve.

W.

Hontem, á sahida da di-
ligencia do Quintas, d'esta
cidade para a do Porto, foi

cumprimento e meia de largura.
Cercavam-o de todos os lados bos-
ques d'árvores gigantescas, no seu
fundo sombrio, na extremidade
mais afastada do ponto onde a ca-
valgada acabava de chegar, se des-
tacavam as ruinas do velho cas-
tello de Courtenay, logar celebre
no paiz.

Não obstante o solo do *plató*
ser, como acabamos de dizer in-
culto e arciuso, não offerecia á vi-
sta uma triste nudez, porque estava
por toda a parte coberto d'uma
relva fina e avelludada, sobre a
qual cresciam, de distancia a dis-
tancia, moutas d'urze, entremea-
das de azevinho, de giestas e de
buxo. Esta ultima planta, quando
é esmagada pelo pé do caminheiro
ou sómente agitada pela briza, espal-
ha no ar essas emanções vivi-
ficantes que se aspiram com uma
doce surpresa a primeira vez que
se encontra, e que se saboreiam
com uma alegria melancholica,
quando se torna a encontrar, como
recordação d'um tempo passado e
d'um logar que talvez não mais
tornaremos a ver.

Um pintor como Alfredo de
Dreux teria feito um brilhante qua-
dro d'este sitio selvagem esclare-
cido pela lua, e animado pela pas-

embargada por um officia-
l'administracção com o unico
fundamento do cocheiro não
ter entregueado um *lostão*, que
havia recebido na invicta e
dade para dar a uma mulhe-
r d'aqui.

O cocheiro, mais instrui-
do por certo do que que-
mandou o official e reconhi-
cendo a sua arbitrariedade
dirigiu-se ao distincto jur-
consulto o exm.º conselheiro
Barbosa, afim de evitar, ni-
só os graves prejuizos que
poderia causar aos passag-
eros, mas tambem para punir
o despotismo do *três pe-*
homme...

O *reverser de loi* tem
do conhecimento d'isto, e a
commettendo o irreio do que
lhe podia resultar do seu dis-
paratado procedimento, man-
dou partir o carro !!!

Os operarios das fab-
ricas de cortumes d'esta cida-
de fizeram hontem greve,
afim de pedirem augmento
dos seus salarios.

A hora em que escre-
vemos ainda ignoramos o re-
sultado. No n.º immediato
daremos d'elle conhecimento
aos nossos leitores.

SECCÃO DE ARCADIA

PREAMBULO

Esta secção é destinada ex-
clusivamente aos cultores das mus-
sas, aos visionarios do Ideal.

Alguns dos mais formosos ta-
lentos da geração nova a abrihan-
tarão com esplendidas composi-
ções.

Hoje Cunha Vianna, o laureado
do poeta dos *Relampagos*, João
Penha, o príncipe da poesia huma-
nística, em Portugal, e Simão Ve-
loso, o auctor da entusiastica
saudação á Hespanha livre e o in-
imitavel João de Deus, encetam
hoje o torneio.

Seguir-lhes-hão Anthero de
Quental, Guimarães Fonseca, Ma-
noel Sardenha, Gonçalves Crespo
e outros vates distinctos.

Aos poetastros sensaborões
aos cantores das Natereias e da
Margaridas, aos thuribularios do

sagem da pequena cavalgada que
temos fallado.

Esta continuava a caminhar
num silencio tão profundo, que
facilmente se tomaria por uma ap-
parição, se, de momentos a mo-
mentos, os pés dos cavallos que
pizavam levemente a relva da char-
neca não encontrassem um seio
d'onde sahia uma fálsea que a clar-
idade do firmamento tornava in-
visivel.

A medida que a cavalgada se
aproximava das ruinas, estas pa-
reciam augmentar como se ele-
vassem lentamente da terra. As
torres desenhavam-se mais som-
brias sobre o azul brilhante do ceu,
já se podia sondar a profun didade
das abobodas que conduziam ao
interior dos pateos, e através das
aberturas sem portas e sem jan-
ellas do edificio, via-se brilhar aqui
e alli uma das numerosas estrelas
do firmamento.

A cavalgada estava apenas
distante algumas centenas de pas-
sos do ponto onde tencio nava che-
gar, quando a viscondessa, olhan-
do para o marquez de Brantigny,
ficou assustada a alteração da sua
physionomia que a lua esclarecia
completamente n'este momento.

(Continua)

(Continua)

(Continua)

(Continua)

velho e escrophuloso lyrismo ja-
mais se abrirão estas portas.
Fazemos antecipadamente esta
prevenção para evitar decepções
e dissabores.
Paraphraseando a legenda que
o Dante collocou á porta do Aver-
no, nós escreveremos aqui: ON
TROVADORES ESTULTOS, NÃO NOS
APUQUENTEIS!

Areias	2\$500
Jeronimo	2\$250
Fernandes	1\$000
A.	500
J. G.	240
Somma	76\$130

SAUDEA TODOS sem
medicina, purgantes nem despezas,
com o uso da deliciosa farinha de
Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invaiavel successo
Combatendo as indigestões
(dispepsias gastrica, gastralgia,
flegma, arrotos, amargor na bo-
ca, pituitas, nauseas, vomitos, ir-
ritação intestinal, bexigas, diar-
rhea, disenteria, colicas, tosse,
athma, falta de respiração, oppres-
são, congestão mal dos nervos, dia-
betes, debilidade, todas as desor-
dens no peito, na garganta, do ali-
to, dos bronchios, da bexiga do li-
gado, dos rins, dos intestinos, da
mucosa, do cerebro e do sangue,
85.000 curas entre as quaes, con-
tam-se a do duque de Pluskov,
das excellentissimas senhoras
marquiza de Brehan duqueza de
Castl-stuart, dos excellentissimos
srs. Lord Stuart de Decies, par d'In-
glaterra, o doutor e professor Wur-
zer, o professor e doutor Bencke-
etc. etc.

Cura n.º 80.416
Vervante 28 de março 1866.
Senhor.—Bemdito seja Deus!
A sua *Revalesciere* salvou-me a vi-
da. O meu temperamento natural-
mente fraco, estava arruinado em
consequencia de uma horrivel dis-
pepsia que durava ha oito annos,
tratado sem resultado algum favo-
ravel pelos medicos, que declara-
vam que alguns mezes de vida me
rostariam, quando a eminente vir-
tude da sua *Revalesciere* me res-
tituiu a saude.

A. BRUNELIERE, cura,
Cura n.º 78.364
Mr. e m Leger, de doença do
ligado, diarrhea, tumor e vomitos.
Cura n.º 68.474
Mr. Pierre Castelli, abbade,
de prostração completa na idade
de 85 annos; a *Revalesciere* remo-
çou-o. «Prêgo: confesso: visito os
doentes, dou grandes passeios a
pé, e sinto o espirito lucido e a me-
moria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do
que a carne, sem esquentar, eco-
nomisa cinquenta vezes o seu pre-
ço em remedios—Preços fixos da
venda por mundo em toda a pe-
ninsula:
Em caixas de folha de lata de
1/4 kilo 500 reis; de 1/2 kilo 800
reis; de 4 kilo 1\$400 reis; de 2
1/2 kilos 3/200 reis.
Os *biscoitos da Revalesciere*
que se podem comer a qualquer
hora vendem-se em caixas a 800 e
1/400 rs.

O melhor chocolate para a
saude é a *Revalesciere* chocolata-
da; ella restitue o appetite, digestão,
sono, energia e carnes duras ás
dessoas e ás crianças as mais fra-
cas, e sustenta dez vezes mais
que a carne, e que o chocolate or-
dinario, sem esquentar.
Em pó e em paus, em caixas
de folha de lata de 12 chavenas
500 reis; de 24 chavenas 800 reis;
de 48 chavenas 1\$400 reis; de 120
chavenas 3/200 reis ou 25 reis ca-
da chavena.

**Barry du Barry &
C.ª**—Place Vendôme 26, Paris;
77 Regente Street Londres; Val-
verde, 1, Madrid.
Os pharmaceuticos, droguis-
tas, mercieiros, etc, das provin-
cias devem dirigir os seus pedidos
ao Deposito Central; sr. Serzedello
& C.ª, Largo do Corpo Santo,
16, Lisboa, (por grosso e miudo);
Azevedo Filhos, praça de D. Pe-

dro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua
Aurea 12, Porto, J. de Souza Per-
reira & Irmão, rua da Banha 77
Guimarães, Antonio José
Pereira Martins, pharmaceutico,
Antonio d'Araujo Carvalho, mer-
cancia—campo da Feira, 1, José
Joaquim da Silva, droguista—rua
da Rainha, 29 e 33.

A' CARIDADE

Josefa Maria da Silva, cos-
tureira, da rua das Lameiras n.º
10, implora a caridade publica.
Antonio José Pinheiro—o
Lebreiro—e mulher, com uma
filha de idade de dous annos,
aquelle entevado sem poder ga-
nhar o pão quotidiano, e a mulher
com a molestia de peito, imploram
a caridade das almas bem fazejas,
afim de que os socorram com
uma esmola pelo amor de Deus.
Moram na rua das Lameiras
n.º 13.

AGRADECIMENTO

Francisco José
de Carvalho e
Oliveira Junior
e sua mulher D.
Anna Emilia da Costa
Carvalho agradecem por
este meio a todas as pes-
soas que lhe fizeram a
hora de assistir ao res-
ponso de «Gloria», que
por fallecimento de seu
innocente filho Alvaro
teve logar na Real Colle-
giada d'esta cidade, e bem-
assim áquellas que du-
rante a enfermidade do
mesmo se dignaram man-
dar saber do seu estado,
e os visitaram pela occa-
sião de seu fallecimento,
protestando a todos o seu
reconhecimento e eterna
agradatidão.

ANNUNCIOS

**Monte-Pio Commercial
Vimaranense**
São convidados os srs.
Socios do Monte
Pio Commercial Vimaranen-
se a reunirem-se domingo,
25 d'este mez, pela 1 hora da
tarde, na sua casa da rua da
Rainha, para se tratar do que
dispõe o n.º 4 do artigo 52
dos estatutos. Guimarães, 22
de abril de 1875
Por ordem do presidente
J. M. da Costa Guimarães

EDITOS

Pelo juizo de direito des-
ta comarca, e cartorio
do escrivão Geraldés, cor-
rem editos de 30 dias a con-
tar de 12 do corrente, cha-
mando e citando todos os
credores e legatarios desco-
nhcidos e domiciliados fora
da comarca, para assistirem
querendo aos termos do pro-
cesso d'inventario de meno-
res a que se anda proceden-
do por morte do reverendo
padre Antonio Ribeiro de
Souza, morador que foi na
freguezia de S. João Baptista
de Pencello desta comarca.

ARREMATACÃO

O que assim se faz pu-
blico para os efeitos da lei.
ARREMATACÃO
No dia 1 de maio pro-
ximo, tem de arreina-
tar-se no tribunal d'este Jul-
gado no convento de S. Do-
mingos d'esta cidade duas
moradas de cazas na Rua For-
moza em Villa Nova de Farnal-
licão, que comprehende
3 terrenos, a requerimento
de D. Maria Maxima d'Oli-
veira e marido de Mosteiro
do Souto e que constituem
seu dote, para pagamento de
dividas a que estão obriga-
dos.

Antonio Padeiro de Mar-
Agaride & Comp.ª annu-
ciam que continuam com a
sua corrida entre Felgueiras,
Guimarães e Braga e vicever-
ça, sahindo com direcção de
Braga a Felgueiras ás 2 ho-
ras da tarde e de Felgueiras a
Braga ás 7 e meia horas da
manhã a principiar no dia 14
de abril, Guimarães 6 de abril
de 1875
Antonio Padeiro & C.ª

1:000\$000 REIS

DESEJA-SE esta
quantia a juros, dando-
se boa hypotheca.
Falla-se n'esta re-
daccão.

Trata-se da entrega de
tousos documentos
na cidade de Coimbra, reco-
nhcimentos d'assignaturas,
certidões de qualquer natu-
reza, compra de livros, im-
pressos, e outros, com muita
brevidade.
Agente Joaquim Simões
Barreiros—rua de S. Jéro-
nimo n.º 4—Coimbra.

ATTENÇÃO

VENDEM-SE, fo-
ros e as quintas
da Torre, Torre
de fora e Torre do
Meio e do Carriço, fre-
guezia de S. Miguel
de Creixomil; quinta
d'Amorosa, freguezia
de S. Pedro d'Asurey,
etc, pertencentes á ca-
sa do Toural.

Todas as pessoas
que desejarem com-
prar qualquer das pro-
riedades supra, devem
dirigir-se ao illm.º sr.
Manoel Pereira Gui-
marães, morador na
rua da Tulha, ou ao il-
lm.º snr. Manoel José
de Passos Lima, mora-
dor na Travessa de
Santa Rosa de Lima,
tambem d'esta cidade.

Aluga-se a casa da Por-
tella sita na rua de D.
João I d'esta cidade n.º 198,
que se compõe d'uma mora-
da de cazas nobres com boas
acomodações, bom quintal e
agoo de poço. Quem a quizer
ver pode dirigir-se ao feitor
da mesma José Ribeiro San-
paio, das 10 horas da manhã
ás 4 da tarde, para tratar do
seu aluguer.

VENDA

Vende-se a morada de
casas, da rua de D.
João I, onde está montada a
imprensa «Berço da Monar-
chia».

Quem a quizer dirija-se ao
illm.º sr. Manoel José Perei-
ra Guimarães, rua da Tulha
d'esta cidade.

CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis
cada botija d'esta excellente
genebra, no armazem de Vil-
la Pouca

Empresta-se a quem ga-
rantir segura hypotheca,
a quantia de 1:000\$000
reis a juro de 5 por cento.
Quem a pertender falle na
rua do Gado, n.º 26.

ALFAIATE

Custodio José Duarte
Guimarães, alfaiate, offerece-
se para trabalhar pelas casas.
Faz toda a qualidade obra, re-
lativa á sua profissão, e não
só compõe, mas tambem
corta.

Mora na Rua Nova do
Commercio, n.º 77.

Marques & irmãos nego-
ciantes da cidade do
Porto são credores da heran-
ça dos fallecidos João d'Oli-
veira Guimarães e mulhor
Delfina Joanna que foram
d'esta cidade de Guimarães,
da quantia de 1.000\$610 de
que eram devedores, cuja di-
vida foi descripta e devida-
mente acreditada no respec-
tivo inventario, ficando o
cargo e obrigação de paga-
mento aos co herdeiros Jose-
fa Rosa de Jesus Oliveira, e
Maria Maxima de Oliveira,
sendo aquella responsavel
pela quantia de 381:551 rs.
e esta pela quantia de reis
679:059, a quem ficaram
bens de raiz com os embar-
gos deste pagamento o qual
inventario foi julgado com-
tranzito, e em quanto este
pagamento não for satisfeito
tem os annunciantes direitos
e jus com hypotheca tacita e
veridica nos ditos bens de
raiz e juros d'ahora; por isso
protesta contra qualquer con-
tracto de venda ou alienação
de taes bens, que por ventu-
ra façam os ditos co-herde-
iros sobre os mesmos a pena
de nulidade e de ficarem res-
ponsaveis pelo pagamento e
juros, sem se poderem cha-
mar á ignorancia.

Antonio José d'Abreu Campo
Santo

Narciso José Marques de
Braga annuncia que a
sua diligencia que sahia de
Guimarães para Braga ás 6
horas da manhã, principia no
dia 14 de abril a sair ás 5
horas da manhã. Escritorio
em Guimarães em casa do
sr. Mellão Toural.

Guimarães 6 de abril de
1875
Narciso José Marques

Affonso XII e Carlos VII

Despertaram no ventre da opulencia,
Ebrios de luz, de gozo e de ventura;
Jamais a Fome—essa mulher escura,
Les trouxe ao labio o fogo da demencia.

Empallidece, ao vel-os, a sciencia,
Que hoje medita a solução futura,
E a Liberdade, livida, murmura:
«Maldito quem reprime a consciencia!»

Quando em meio de horrificas batalhas,
Os dous bandidos, os reaes canalhas
Erguem nas mãos a luminosa taça,
Treme raivoso o seio do Infinito,
E um povo inteiro, pallido e proscripto,
Traça o porvir no labio da Desgraça!
Março de 75

Cunha Vianna

A CAMENA

Oh poetas d'agna fria,
Dizei-me: a vossa musa
Será como a andalusa,
Que as noutes me abrevia?

Olha-a: que poesia!
Na dorna d'Arethusa
La enche agora a infusa
De classica ambrosia.

E ao labio de cereja
Eleva, airosa e rindo,
O copo de cervexa!

Oh quadro novo e lindo!
Musas, choraes de inveja!
Musas, descei do Pindo!

A REALEZA

Nasceu em berço d'ouro e viu a luz em
Roma,
E o Berço lhe embalon a mão da Tyrana-
nia
Ao som febril d'um canto erguido pela
Orgia,
A voz do Mal, que á noite em mil bor-
deis assoma.

Cresceu: no lupanar de novo ergueu So-
doma!
Co'a mão retincta em sangue o seu pala-
cio abria
Aos Borgias sensuaes, que n'uma estola
fria
Cingiam cortezãs de perfumada cõma.

A Noite viu-lhe sempre as formas desnua-
das
Em lúbricos cancans, mimosas, fatigadas...
O Dia vinha orgul-a a ebria dos armi-
nhos.

Mas quando ella escoutou um grito—Li-
berdade—
Foi a mulher de Loth, que ás portas da
cidade
Ficou estatua erguida em meio dos ca-
minhos!

Simão Velloso.

Indo a casar-se um gebo,
Que era gago e não podia
Pronunciar bem a—recebo,
Gaguejava e só dizia
—Arre, arre, cebo, cebo...

Alguem diz que o dizia
Com malicia. Não percebo.
João de Deus.

Continua aberta n'esta re-
daccão, desde as nove horas
da manhã até ás 3 da tarde, a
subscrição em beneficio do
responsavel por os escriptos
publicados n'este jornal, con-
tra os actos praticados pelo
sitr. visconde de Margaride,
governador civil d'este dis-
tricto.

Transporte 65\$140
Um anonymo 1\$500



VINHOS
DE
ALTO DOUBO
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

IOSE' d'Oliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1837	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis) Nacional	50 reis

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Seuto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victoriano Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazemse todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judicias, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem avulso a 5 reis.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na escola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nascer os que caem em consequencia de diversas doencas cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc.

Preço de cada frasco 800 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Trazos-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3/600 reis
Por semestre	1/900 "
Por trimestre	1/300 "
Folha avulso ou supplemento	740 "

Assignase e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	4/380 reis
Por semestre	2/290 "
Por trimestre	1/190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9/000 "

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE
LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA
112—RUA DAS FLORES—114

PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais fizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem lugar **MAIS TREZ VEZES POR MEZ**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo porte em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios jam saído premiados, **MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS**. E finalmente remetem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas gerais e todos os numeros premiados

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento : alem de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 200, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6/000, 3/000, 1/000, e 400 reis; e finalmente, collecções de 50 numeros diferentes, desde o preço de 3000 reis até 13/000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer pontoda provincia, queiram vender este genero á commissão.

Offerece cepara isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehend assim :

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se aceita de novo, em conta, a fazenda até ás vesperas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante ante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções.

MARIA DE BRAGANÇA (INFANTA D. BRANCA)

Versos por Bulhão Pato

Preço 100 reis—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs Pereira, numeros 50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80, 77 e 81.—na do Puro, livrarias dos srs. Ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134; Fra, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—na dos Fanqueiros, livraria de Zeleriano, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardron.

Emettem-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio Carta á typographia do Futuro, rua de S Boaventura, 57, Lisboa

A' caridade dos vimaranenses

As religiosas Ursulas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circumstancias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fiados lhe venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despesas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e soccorram com uma quantia qualquer, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

BOAVENTURA DA COSTA

Uma coroa de perpetuas saudades

(opusculo consagrado á memoria do signe degredado Vieira de Castro) Preço 100 rs

LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, 24 e 26, os quaes são remittidos para as provincias francos de porte a quem em o seu importe em estampilhas ou sellos dita livraria. Dá-se um catalogo gratis de todas as obras antigas e modernas que vendem n'aquella livraria, a quem o exigir.

DIFFRENTES OBRAS

- Nova Collecção de Cantigas do Fado, criptas delicadamente para se cantarem piano e á guitarra por Luiz de Araujo, tendo 100 motes glosados, 1 vol. 300
- Manual do Cosinheiro, ou nova do cosinheiro, copeiro e servir á meza nado de estampas 1 vol 24
- Manual de Dança, para aprender dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 120
- Rol da Roupa que se dá á Lavadeira útil ás donas de casa 120
- Almanach do Clero, Nobreza e Po para 1874 100
- Almanach dos Namorados para 1874 contendo cartas amorosas &c 50
- anual de Serrás, e Sonhos ou verdadeiro oraculo das Damas 120